

# MANEJO

## EM FOCO



## Cuidados com a mancha-aquosa das cucurbitáceas

- Doença causada pela fitobactéria *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli*
- Acredita-se que a ocorrência da bactéria esteja limitada as cucurbitáceas

No Brasil, a mancha-aquosa da cucurbitáceas, doença também conhecida como **Bacterial Fruit Blotch (BFB)**, foi relatada pela primeira vez em melancia em 1991 e em melão em 1992, sendo que atualmente apresenta ocorrência eventual nos estados do CE, RN, MG, RS e SP, em algumas das principais regiões produtoras de cucurbitáceas, causando perdas consideráveis no campo pela exteriorização de podridões de aspecto escuro e oleoso na casca dos frutos, principalmente na fase de maturação destes.

A doença é causada pela fitobactéria *Acidovorax avenae* subsp. *citrulli* e o uso de sementes de natureza duvidosa, infectadas com o agente etiológico, é a forma mais frequente de introdução em uma determinada região e sua posterior disseminação no tempo e no espaço.

A importância da certificação de sementes de melancia como medida de controle da doença reside na agressividade epidemiológica da doença, cuja disseminação é altamente eficiente a partir da fonte de inóculo inicial sob condições predisponentes como alta umidade, alta temperatura e presença de hospedeiros suscetíveis. Acredita-se que a ocorrência da bactéria esteja limitada às cucurbitáceas, embora sejam necessários estudos adicionais para definição de sua gama de hospedeiros.

Os sintomas podem ser observados em cucurbitáceas desde a fase cotiledonar das plantas até a fase de colheita, sendo mais evidente durante a fase de maturação dos frutos. Em alguns casos, sementes ou mudas infectadas podem exteriorizar os sintomas apenas na fase de maturação dos frutos, fato que dificulta um diagnóstico prematuro da doença no campo.

Para o manejo da doença, as principais medidas que devem ser adotadas são:

- Utilização de sementes certificadas e livres do patógeno. O uso de sementes de origem duvidosa, multiplicadas arbitrariamente de variedades e híbridos é um sério risco de ocorrência de surtos epidêmicos independente da região geográfica, e pode comprometer inclusive os viveiros de mudas que as utilizam;
- Fuga de áreas com registro da doença e eliminação de plantas hospedeiras suspeitas;
- Monitoramento da entrada de caixarias, caminhões, máquinas e equipamentos, pessoas ou quaisquer veículos de disseminação da doença que possam conter restos de tecidos ou sementes de plantas infectadas durante o ciclo de cultivo da cultura;

- Manejo de irrigação e controle preventivo fitossanitário em condições de suspeita da presença do patógeno no campo;
- Restrição de trânsito de pessoas, máquinas e animais em áreas com suspeita de ocorrência da doença.

## Fonte:

Jorge Hasegawa - Especialista de Desenvolvimento Tecnológico – Seminis

Para informações agronômicas adicionais, por favor, entre em contato com o representante de sementes local. Desenvolvido em parceria com o departamento de Tecnologia, Desenvolvimento e Agronomia da Monsanto. Os resultados individuais podem variar e o desempenho pode variar de local para local e de ano para ano. Este resultado pode não ser um indicador dos resultados que você venha a obter uma vez que as condições locais de cultivo, solo e clima podem variar. Os produtores devem avaliar os dados de vários locais e anos. **SEMPRE LEIA E SIGA AS INSTRUÇÕES DO RÓTULO DOS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS.** As recomendações neste artigo são baseadas em informações obtidas a partir das fontes citadas e devem ser usadas como uma referência rápida para informações. O conteúdo deste artigo não deve ser substituído pela opinião profissional de um produtor, agricultor, agrônomo, patologista e profissionais similares que lidam com cada cultura específica. **A MONSOY NÃO GARANTE A PRECISÃO DE QUAISQUER INFORMAÇÕES OU CONSULTAS TÉCNICAS FORNECIDAS NESTE DOCUMENTO E DECLARA NÃO TER RESPONSABILIDADE POR QUALQUER RECLAMAÇÃO REFERENTE A ESTAS INFORMAÇÕES OU ORIENTAÇÕES.**